

EMPRESAS FRANCESAS DA REGIÃO DE BORDÉUS AUMENTAM PRODUÇÃO EM PORTUGAL

Região Norte fabrica componente para a aeronáutica

As manetes de potência dos aviões Airbus, componentes para helicópteros e outros aviões e várias peças para os capacetes com infravermelhos utilizados pelo exército norte-americano são exemplos de produtos fabricados no Norte de Portugal para a indústria aeronáutica e de defesa - refere João Manuel Esteves. Em entrevista à “Vida Económica”, o presidente da Câmara de Arcos de Valdevez destaca o nível de especialização de empresas de criação recente, como a Acosiber e a MPVV, que estão a expandir a sua capacidade produtiva. Para João Manuel Esteves, na instalação das duas empresas de capital francês no Norte de Portugal foi determinante a ligação à comunidade portuguesa da região de Bordéus.

Além da especialização no setor aeronáutico, o concelho de Arcos de Valdevez está a aumentar a produção de componentes automóveis, em particular através da Sarreliber, empresa que fabrica peças cromadas que são incorporadas numa grande parte dos automóveis das principais marcas mundiais.

JOÃO LUÍS DE SOUSA
jl@sousa@vidaeconomica.pt

Vida Económica – Como foi possível um concelho do interior começar a atrair a atividade industrial e instalar na região empresas com tecnologia de ponta?

João Esteves – Há três fatores a ter em conta. O primeiro é uma política de incentivo ao acolhimento empresarial, ou seja; foram criados espaços industriais devidamente infraestruturados e foi definido um conjunto de incentivos financeiros. No concelho de Arcos de Valdevez não existe derrama, há isenção de taxas para a construção de unidades industriais, e o preço do terreno infraestruturado é muito baixo, rondando os 5, 6 euros/ m2.

Há também uma política de grande proximidade com as empresas. A partir do momento em que somos contactados ou fazemos prospeção - junto da comunidade em parceria com a AICEP - envolvemo-nos verdadeiramente no processo industrial, no processo de licenciamento, no processo burocrático, na identificação de fontes de financiamento, no recrutamento de pessoal.

Somos um parceiro ao lado das empresas. Isso cria obviamente uma maior apetência pelo concelho, que ajuda e que apoia a sua instalação.



“Somos um parceiro ao lado das empresas”, afirma João Manuel Esteves.

O segundo fator são as acessibilidades. Neste momento estamos a pouco mais de cinco minutos da principal autoestrada da região (A3). Estamos também na proximidade de dois aeroportos, no Porto e em Vigo, e temos transportes de mar. Nós ficamos aqui localizados entre duas grandes áreas metropolitanas, que são o Porto e Vigo.

Por outro lado, em termos de recursos humanos, há disponibilidade de mão de obra. Temos uma parceria estabelecida com a escola profissional, com escolas do concelho e com o Cenfin, que é um centro de formação para a indústria metalúrgica e metalomecânica.

Esta cooperação cria condições para que as empresas, antes mesmo de abrirem, possam dar formação em áreas específicas aos seus trabalhadores.

A autarquia funciona como um intermediário, um facilitador da instalação das empresas, ou seja; reduzindo muito aquilo que é apontado como a maior dificuldade, os chamados custos de contexto.

VE – A nível industrial, vemos no concelho empresas a fornecer a indústria aeronáutica francesa ou os principais construtores automóveis. A especialização e vocação exportadora da região está acima da média do país?

JE – A instalação de algumas das empresas que temos foi fruto de muita relação com a nossa comunidade no estrangeiro, da nossa diáspora, sobretudo na região de Bordéus, em articulação com a AICEP. Desta forma foi possível entrar na produção industrial, com empresas de ponta, e indústrias de mecânicas de alta precisão ligadas à aeronáutica e à defesa.

Temos também várias empresas ligadas aos componentes automóveis. São setores que, em termos mundiais, se caracterizam pela dinâmica da atividade e isso permitiu instalar no nosso concelho um conjunto de empresas que eu reputaria de ponta.

Câmara adotou uma política de incentivo ao acolhimento empresarial

Cenfin e escolas profissionais formam os profissionais para as necessidades das empresas

Internacionalização apoia produtores locais e promove captação de investimento

Estamos a falar de empresas que produzem peças para os carros mais sofisticados, como o novo modelo do Renault Espace. A maioria das peças metalizadas deste modelo é feita em Arcos de Valdevez, assim como os assentos do automóvel.

Temos empresas ligadas à indústria médica, à indústria náutica, que fabricam peças de aviões, peças de helicópteros, e também fazem as peças para capacetes com raios infravermelhos utilizados pelos militares norte-americanos.

Para atingir este nível de especialização, tem sido muito importante a cooperação com o Cenfin, possibilitando dar formação e qualificações às pessoas para estas áreas de atividade.

VE – O facto de o concelho ainda ser associado à atividade rural e de não ter tradição industrial foi um obstáculo à instalação dessas empresas?

JE – Não. As empresas sempre olharam para aqui como um espaço em que nós criamos condições para que elas se instalassem. A mão

de obra local sempre foi muito empenhada e trabalhadora, com pessoas ativas que revelam vontade de produzir.

Esse é um dos ativos mais importantes sobre a imagem que passa das empresas que estão instaladas em Arcos de Valdevez. Além das boas condições de instalação, a principal vantagem do concelho está nos seus recursos humanos, que são trabalhadores, empenhados, recetivos à formação, e que se adaptam às solicitações.

Através da cooperação com o Cenfin e as escolas profissionais colmatamos muitas dessas deficiências. As próprias empresas também têm uma grande relação com os centros de formação e com o IEF, e acabaram por montar ações de formação nas áreas específicas de que necessitam.

VE- A indústria está a esbater a localização interior do concelho?

JE - Estamos num concelho que não é propriamente um concelho de interior mas que neste momento está naquilo que se diz que é o espaço mínimo de influência de uma grande fábrica automóvel que é a PSA de Vigo. Nesse espaço estamos a menos de uma hora da fábrica, significando que nos posicionamos num espaço territorial onde é possível instalar empresas de primeira linha de fornecedores.

Além da proximidade a dois aeroportos, estamos também a curta distância de três portos de mar, o que quer dizer que há uma facilidade de escoamento dos produtos. Também temos aqui uma saída pela fronteira da Madalena. Com ligação a Orense permitir-nos-ia acelerar esta ligação à Europa através da A52, que é a auto-estrada de saída para a Europa, e também num futuro imediato haverá uma estação de TGV em Orense. Portanto, nós podemos também fazer este salto em termos de acessibilidade, em termos de mobilidade de pessoas e bens.